

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Método de Rorschach (Escola de Paris) em Primíparas na Gravidez e Pós-parto

Maria Júlia Silveira Cassiano, Aline Cristina Antonechen, Deise Matos do Amparo, Rose-
Angelique Belot, Sonia Regina Pasian

<https://doi.org/10.1590/1982-4327e3616>

Submetido em: 2026-05-25

Postado em: 2026-05-25 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Paidéia

2026, Vol. 36, e3616. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3616>

ISSN 1982-4327 (online version)

Thematic Dossier

Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women during Pregnancy and Postpartum

Maria Júlia Silveira Cassiano¹  <https://orcid.org/0000-0002-4133-8249>

Aline Cristina Antonechen¹  <https://orcid.org/0000-0002-4704-4823>

Deise Matos do Amparo²  <https://orcid.org/0000-0003-4155-9559>

Rose-Angélique Belot³  <https://orcid.org/0000-0001-9348-3707>

Sonia Regina Pasian¹  <https://orcid.org/0000-0002-2811-6625>

Abstract: This study examines psychodynamic indicators in women during pregnancy and the puerperium. Fifteen pregnant women (average age 29 ±2.6 years) with a single, spontaneous pregnancy, good socioeconomic status, a stable relationship with the father's child, were assessed using a Sociodemographic and Clinical Questionnaire and the Rorschach Method (Paris School) in the third trimester and postpartum. Non-parametric analyses compared logical functioning and affective experiences. Results revealed emotional and identity changes, including a high number of responses, increased 'blank' use, high anxiety, and frequent anatomy, blood, and sex responses. These indicators suggest self-preservation during pregnancy and distress over the end of symbiotic attachment in the postpartum period. The findings highlight the value of psychological assessment using the Rorschach method during pregnancy and the puerperium.

Keywords: psychological assessment, pregnancy, postpartum period

¹Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto-SP, Brazil.

²Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brazil.

³Universidade Marie e Louis Pasteur, UFR SLHS Besançon - Laboratório de Psicologia UR3188 Besançon, France.

Support: Artigo derivado da dissertação de mestrado da primeira autoa sob a supervisão da última, defendida em 2024, no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo. Estudo apoiado pela CAPES.

Correspondence address: Sonia Regina Pasian. Departamento de Psicologia – USP – FFCLRP, Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre – CEP: 14.040-901, Ribeirão Preto – SP, Brazil. srpasian@ffclrp.usp.br

Método de Rorschach (Escola de Paris) em Primíparas na Gravidez e Pós-parto

Resumo: Este trabalho procura descrever e comparar indicadores psicodinâmicos de mulheres na gravidez e no puerpério. A amostra envolveu 15 gestantes com idade média de 29(\pm 2,6) anos, com gestação única e espontânea, bom nível educacional-econômico, vínculo estável com o pai da criança, que foram individualmente avaliadas por meio de Questionário Sociodemográfico e Clínico e Método de Rorschach (Escola de Paris) no terceiro trimestre de gestação e no pós-parto (puerpério). Análises estatísticas não paramétricas compararam variáveis do funcionamento lógico e vivências afetivas. Os achados evidenciaram particularidades emocionais e identitárias nas mulheres (elevado número de respostas, redução de globais, maior uso do branco, elevada fórmula da angústia, maior frequência de anatomia, sangue e sexo) nos dois momentos avaliativos. Os indicadores apontam para autopreservação na gravidez e luto pelo fim da ligação simbiótica com o bebê no pós-parto. Os resultados confirmam a riqueza da avaliação psicológica pelo Método de Rorschach na gravidez e pós-parto.

Palavras-chave: avaliação psicológica, gravidez, período pós-parto

Método Rorschach (Escuela París) en Primíparas durante el Embarazo y el Pós-parto

Resumen: Este estudio analiza indicadores psicodinámicos en mujeres durante el embarazo y el puerperio. Se evaluaron 15 gestantes (edad promedio 29 \pm 2,6 años) con gestación única y espontánea, buen nivel socioeconómico y vínculo estable con el padre. Mediante un Cuestionario Sociodemográfico y clínico y el Método de Rorschach (Escuela de París), se compararon variables del funcionamiento lógico y experiencias afectivas en el tercer trimestre y el posparto, utilizando análisis no paramétricos. Los resultados revelaron cambios emocionales e identitarios, como alto número de respuestas, mayor

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

uso del blanco, elevada angustia y frecuentes referências a anatomía, sangre y sexo. Los indicadores sugieren autopreservación en el embarazo y duelo por el fin del vínculo simbiótico con el bebé en el posparto, destacando la riqueza del Rorschach en la evaluación psicológica durante el embarazo y el puerperio.

Palabras clave: evaluación psicológica, embarazo, postparto

A gravidez é um período de mudanças significativas na vida da mulher, multidimensional, envolvendo transformações biológicas, psíquicas e sociais que reconfiguram a subjetividade feminina (Raphael-Leff, 2017). Mais que um evento biológico, configura-se como uma etapa de preparação física e psicológica para a parentalidade (Chauhan & Potdar, 2022; Coutinho et al., 2014), na qual a economia psíquica da mulher é profundamente impactada. Nesse ínterim, o desenvolvimento do bebê revela-se indissociável do ambiente intersubjetivo, sendo permeado pelas fantasias, ansiedades e aspirações maternas (Raphael-Leff, 2017). Tais processos implicam reestruturações identitárias e relacionais que, ao envolverem a sexualidade e os papéis sociais, deflagram ambivalências e oscilações de humor típicas do período (Bjelica et al., 2018; Catalá et al., 2025; Cisneros Hilario et al., 2022). Tais alterações podem se tornar duradouras, remodelando a estrutura do ser e o repertório de agir da mãe (Belot et al., 2021; Pointurier et al., 2023).

Com o advento do puerpério (período imediatamente posterior ao nascimento), a exigência de adaptação intensifica-se diante da absoluta dependência do neonato, demandando flexibilidade materna para a construção de um vínculo que, embora indefinido a princípio, é dotado de alta carga emocional (Coutinho et al., 2014; Sarmiento & Setúbal, 2003). Sob o prisma psicanalítico, essa ligação é viabilizada pela "preocupação materna primária" (Ogden, 2024; Winnicott, 2000), um estado de sensibilidade exacerbada que favorece a identificação consciente e inconsciente com as necessidades do bebê (Belot et al., 2021; Winnicott, 2000). Paradoxalmente, esse estado é frequentemente retirado da memória consciente pelo mecanismo de repressão (Winnicott, 2000; Xie

Paidéia, 36, e3616

et al., 2023), processo psíquico que regula os afetos e organiza as relações de objeto ao afastar conteúdos ansiogênicos (Riefolo, 2025).

Nesse contexto, a literatura também circunscreve o *baby blues*, ou melancolia maternal, como estado depressivo transitório e necessário, marcado pela hiper-reatividade emocional entre o terceiro e o décimo dia pós-parto (Campos & Féres-Carneiro, 2021; Sarmiento & Setúbal, 2003). Diante das evidências de associação direta entre indicadores de saúde mental e qualidade do apego (McNamara et al., 2019), o presente estudo investigou esses elementos mediante avaliação psicológica ao final da gravidez — fase em que predominam sentimentos sobre o nascimento iminente (Ekelöf et al., 2025) — e durante o puerpério, empregando métodos projetivos para acessar as nuances dessa experiência subjetiva.

Avaliação psicológica com métodos projetivos durante gravidez e puerpério

Componentes da identidade e do psicodinamismo humano podem ser captados por processo sistemático de avaliação psicológica, sobretudo ao envolver métodos projetivos que ofertam indícios do modo de agir e de pensar dos indivíduos (Meneses & Amparo, 2025). Esses instrumentos caracterizam-se pela apresentação de estímulos pouco estruturados, que solicitam ao participante a produção de respostas interpretativas e pessoais com base em suas próprias percepções e experiências vividas.

Ao considerar o período gravídico como mobilizador de vivências e de movimento regressivo da mulher para se identificar com o bebê, pode-se destacar a riqueza informativa advinda do uso de métodos projetivos de avaliação psicológica para acessar representações, elaborações e defesas pessoais desse momento (Minjollet & Valente, 2015). Nesse cenário, o Método de Rorschach ganha destaque, visto que seus estímulos favorecem a emergência de conteúdos referentes à imagem corporal, à representação de si e a percepções das primeiras relações objetais, compreendidas como os vínculos iniciais estabelecidos com figuras significativas, fundamentais para a constituição da vida psíquica, muito mobilizados na gravidez e no período pós-parto (Belot et al., 2021). Nesse sentido, os métodos

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

projetivos podem contribuir para a compreensão dinâmica da personalidade em momentos de transição e também em vivências da maternidade (Palaux & Cognet-Kayem, 2023), possibilitando aproximação sensível aos mecanismos envolvidos no processo de ressignificação trazido pelo nascimento de um bebê.

Em revisão de literatura sobre o uso de métodos projetivos durante o período perinatal, Minjollet e Valente (2015) destacaram achados principais advindos de 28 artigos examinados. As mulheres apresentavam organização psíquica de caráter limítrofe, compreendida como um modo de funcionamento marcado por instabilidade emocional, fragilidade na integração da identidade e dificuldade nas relações objetais (Fisher-Kern et al., 2010), apresentando dificuldades em lidar com conflitos internos durante a gestação. A fragilidade corporal também apareceu como relevante vivência feminina, sendo observadas tentativas de reforço dos limites corporais e esforço para lidar com a sensação de estranheza em relação ao próprio corpo. Além disso, a ansiedade se mostrou sentimento constante no período perinatal, especialmente no final da gestação (Minjollet & Valente, 2015).

Alguns componentes importantes sobre o funcionamento mental durante a gravidez, entendido como o conjunto de processos psíquicos que envolvem a forma como o indivíduo percebe, elabora e responde às experiências internas e externas, foram documentados por meio da análise do Método de Rorschach no estudo desenvolvido por Bellion (2001). Foram identificados sinais de inibição do pensamento, evidenciados por protocolos com número reduzido de respostas, sugerindo restrição na produção associativa. Apesar da presença de conteúdos de natureza impulsiva, observou-se baixa expressão afetiva e pouca elaboração ou diversidade nas representações.

O conjunto dos resultados desta pesquisa apontou a organização de um pensamento rígido, observado no Método de Rorschach pelo aumento na frequência das respostas com determinantes formais (F%, percentual de respostas baseadas exclusivamente na forma, indicando controle cognitivo), F+% (percentual de respostas formalmente ajustadas, associadas à precisão perceptiva) e F+ext% (percentual de respostas de qualidade formal positiva estendida, relacionadas ao nível global de

Paidéia, 36, e3616

adaptação perceptiva), sugerindo que na gravidez pode haver tentativas de esforço de organização racional das vivências por meio dos processos de pensamento em detrimento da expressão afetiva e imaginativa.

Outro componente identificado pela literatura científica voltada às vivências psíquicas durante gravidez e puerpério (Bellion, 2001; Belot et al., 2021; Clesse et al., 2023) é a observação de acentuado investimento na delimitação entre o mundo interno e o externo, evidenciado por respostas que remetem a elementos como vestimentas, cascas, fantasias e máscaras, sugerindo uma preocupação com proteção psíquica e manutenção de limites. Além disso, emergem respostas do Método de Rorschach sinalizadoras de sensação de estranheza em relação ao próprio corpo, que muitas vezes é representado com desconforto postural ou como algo atacado ou destruído, permeado por conteúdos ligados a decomposição e fragmentação em alguns dos estímulos desse método projetivo de avaliação psicológica.

Para examinar movimentos psicológicos associados à maternidade e à adaptação diante das muitas demandas do pós-parto, Belot (2014) examinou, por meio do Método de Rorschach (Escola de Paris), 26 mulheres francesas com bebês de zero a seis meses, todas primíparas. A Escola de Paris é uma vertente de inspiração psicanalítica do Método de Rorschach desenvolvida em vários países que possibilita a investigação dos processos subjetivos envolvidos na experiência da gestação. As mulheres avaliadas sinalizaram resultados divergentes dos padrões normativos do instrumento nos seguintes indicadores: diminuição de respostas (possibilidade de inibição afetiva); aumento de F+% (porcentagem de respostas com forma bem vista = qualidade na percepção da realidade); diminuição de D% (porcentagem de respostas localizadas em grandes detalhes dos estímulos = sinal de menor atenção ao imediato e aos componentes práticos da realidade); aumento de Db1% (porcentagem de respostas localizadas na parte branca do cartão = relacionado à sensibilidade ao vazio, ligada a fases iniciais do desenvolvimento materno, insuficientemente elaboradas); diminuição de A% (porcentagem de respostas de conteúdo animal = diminuição da socialização, ligada à preocupação materna primária); diminuição

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

de kan, kp, kob (pequenas cinestésias = menor intensidade do trabalho psíquico e da imaginação); diminuição de determinantes associados a E (respostas com esfumado = sensibilidade e angústia psíquica). Os resultados evidenciaram singularidades nos protocolos do Rorschach de mães primíparas, sugerindo intensa mobilização psíquica acompanhada por movimentos de regressão e dificuldade na elaboração das vivências do período pós-parto (Belot, 2014).

Com a perspectiva de ampliação de achados empíricos a respeito dessas experiências, Belot et al. (2021) avaliaram 30 mulheres no período pós-parto, sendo 18 dessas mães primíparas. Foi utilizado o Método de Rorschach (Escola de Paris), comparando-se os dados aos parâmetros normativos para a população francesa. Evidenciaram-se sinais de dificuldade na elaboração das experiências emocionais, acompanhadas de tendências regressivas, entendidas como movimentos de retorno a modos de funcionamento mais primitivos/menos adaptativos diante de exigências internas ou externas. Isso foi sinalizado pela diminuição no número de interpretações ao Rorschach, com redução de respostas de pequena cinestesia e aumento do uso da área branca dos cartões (elevação de Dbl%). Também reapareceram indicadores de diminuição da socialização e de tendências regressivas (sem necessariamente desorganização psíquica), apontadas pelo aumento de respostas cromáticas e diminuição de A% e D%. O aumento do valor expresso dos níveis de angústia pode ser relacionado com a maior incidência de conteúdo anatômico, replicando resultados de outros estudos (Belot et al., 2021).

A vivência interna de mulheres que enfrentam a gravidez pela primeira vez em relação a mães que já possuem filhos foi tema examinado e discutido por Clesse et al. (2023). Os autores descrevem indicadores do Método de Rorschach de 54 grávidas francesas primíparas, mostrando suas particularidades em relação ao esperado na população normativa, interpretando-as como representações suscitadas pela transição à maternidade. Foram identificados sinais de inibição social e dificuldades associativas, com aumento do tempo de latência. Observou-se também a presença de um Tipo de Ressonância Íntima (TRI) coartativo, caracterizado por restrição na expressão afetiva e predomínio de respostas mais controladas e formais, indicando tendência à contenção emocional e à superficialidade

Paidéia, 36, e3616

(G%), entendidas como a evitação de conteúdos psíquicos mobilizadores. Além disso, verificou-se dificuldade das mulheres primíparas em se engajar na situação projetiva (Dd% e Dbl%), o que pode refletir limitações na disponibilidade psíquica para acessar conteúdos internos mais regressivos ou emocionalmente significativos. Esses achados foram analisados em articulação com os eixos investigados: o eixo lógico-racional, relacionado ao controle cognitivo e à organização do pensamento; o eixo narcísico, associado à preservação da coesão do *self*; e o eixo da sensibilidade ao vazio, que diz respeito à capacidade de entrar em contato com experiências de falta, ausência e desamparo psíquico (Clesse et al., 2023). Os autores, por fim, argumentam que se faz necessário realizar novas pesquisas sobre as vivências psicológicas da gravidez e do puerpério, dado o seu impacto na saúde da mãe e do bebê e na qualidade dos vínculos interpessoais futuros. Esse tipo de pesquisa poderia auxiliar na identificação de variáveis relevantes para apoiar o desenvolvimento saudável da díade, com grande potencial de aplicação prática em políticas de cuidados materno-infantis.

Diante do exposto, este trabalho procura descrever e comparar indicadores psicodinâmicos de mulheres na gravidez e no puerpério. Utilizou-se o Método de Rorschach (Escola de Paris) para examinar variáveis relativas ao funcionamento lógico e racional (F%, F+% e F+ext%), ao eixo narcísico (conteúdos das respostas, avaliando predominância do tipo animal ou humano, conteúdos anatômicos e sexuais) e da sensibilidade ao vazio (Dbl%), contrapondo-se achados obtidos em dois momentos avaliativos: final da gravidez e puerpério.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 15 mulheres primíparas e primigestas, com idade entre 25 e 45 anos, de gestação única e espontânea (sem ajuda de medicamentos ou procedimentos) e que tinham relacionamento estável com o pai da criança. Foram excluídas da pesquisa gestantes com diagnóstico psiquiátrico prévio, histórico de depressão, patologias gestacionais (como diabetes gestacional,

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

eclâmpsia ou pré-eclâmpsia) autorreferidas durante entrevista inicial, obesidade [Índice de Massa Corporal (IMC) > 30] e casal homoparental. As participantes residiam no interior do estado de São Paulo e apresentaram média etária de 29 ($\pm 2,6$) anos, possuindo boas condições econômicas (níveis mais elevados do Critério de Classificação Econômica Brasil) e elevado nível educacional, sendo que dez tinham o ensino superior e as demais o ensino médio.

As voluntárias foram avaliadas em dois momentos: no terceiro trimestre da gravidez (a partir da 26ª semana de gestação) e após o nascimento do bebê, considerando a idade de dois a três meses de vida. A primeira avaliação ocorreu, em média, na 30ª semana de gestação ($30,5 \pm 3,3$ semanas), correspondendo ao último trimestre. A segunda coleta de dados (reavaliação) foi realizada no período pós-parto, com a média de idade dos bebês sendo de $2,3 (\pm 0,4)$ meses.

Com relação às vivências de parto e saúde do bebê, nove das 15 mulheres realizaram cesárea e, dentre essas, duas tiveram complicações leves (pressão alta e crescimento intrauterino limitado). O restante realizou parto normal ($n = 6$) e duas delas tiveram complicações no pós-parto (lacerações e hemorragia). Todos os bebês nasceram a termo e sem complicações de saúde que precisassem de internação ou intervenção.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico e clínico: questionário adaptado a partir do modelo elaborado por Pedreira e Leal (2015), com foco nas representações mentais de apego em gestantes. Foram incluídos itens de classificação socioeconômica, mensurados a partir do Critério de Classificação Econômica Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP], 2021).

Método de Rorschach (Escola de Paris): método projetivo com a finalidade de explorar, por meio das respostas aos cartões imprecisos, a organização do funcionamento mental, abordando aspectos como percepção, atividades associativas, interações interpessoais e vivências afetivas. O referencial teórico utilizado foi o sistema avaliativo da Escola de Paris, que utiliza pressupostos teóricos de base

Paidéia, 36, e3616

psicanalítica e psicodinâmica (Chabert et al., 2020; Pasian, 2000; Rausch de Traubenberg, 1998). No presente estudo, a análise dos protocolos buscou contemplar dimensões psicodinâmicas particularmente mobilizadas no contexto da primiparidade, operacionalizadas a partir de indicadores clássicos do Rorschach (Escola de Paris). O eixo do narcisismo e da autoimagem refere-se aos modos de investimento no próprio corpo e à representação de si, especialmente relevantes diante das intensas transformações corporais da gestação; foram considerados indicadores como respostas duplas (duas pessoas, dois animais), espelhadas, conteúdos humanos (H) e apreensões globais, que podem refletir processos de identificação, integração da imagem corporal e coesão do *self*. A dimensão de limites e identidade diz respeito à diferenciação eu-outro e à integridade dos contornos psíquicos, frequentemente tensionadas no período gravídico-puerperal. Para tanto, foram analisadas a coerência do protocolo, entendida como a manutenção de uma lógica interna nas respostas (clareza, continuidade associativa e ausência de contradições marcantes), e a qualidade das relações entre figuras, considerando se os personagens são percebidos de forma integrada, diferenciada e em interações plausíveis ou, ao contrário, de maneira fragmentada, confusa ou indiferenciada. Além de respostas do tipo banais (Ban), compreendidos como expressões da organização defensiva e da estabilidade identitária. O manejo dos impulsos e da afetividade foi investigado por meio de respostas que envolvem cor, sombreamento e fórmulas afetivas, bem como o estilo de vivência (extratensivo/introversivo), permitindo apreender modos de regulação emocional, tolerância a excitações internas e capacidade de simbolização dos afetos, aspectos centrais em um período marcado por intensificação emocional. Por fim, o eixo das relações de objeto foi explorado a partir da presença de conteúdos humanos (H e H%), dos temas relacionais e da qualidade das interações entre personagens nas respostas, possibilitando acessar representações internalizadas de vínculo, expectativas relacionais e modos de investimento no outro, particularmente relevantes na transição para a maternidade. A escolha desses eixos se justifica por sua sensibilidade para captar transformações nos processos de identidade, nos limites psíquicos, na economia afetiva e nos vínculos, dimensões amplamente mobilizadas no ciclo gravídico-puerperal.

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

Procedimentos

Coleta de dados. Trata-se de estudo empírico, de método misto (abordagem quantitativa e qualitativa), descritivo-interpretativo, longitudinal e comparativo entre dados de um único grupo (Creswell & Creswell, 2021). Esta estratégia metodológica visa contemplar as análises do fenômeno estudado (aspectos psicodinâmicos durante a gravidez e o puerpério), que é complexo e permeado por múltiplos fatores.

A amostra foi constituída por conveniência, sendo utilizada a estratégia “bola de neve” para a busca de participantes (Parker et al., 2019). As gestantes que participavam do estudo indicavam outras possíveis participantes, até completar o número almejado de 15 a 20 voluntárias nas duas etapas avaliativas.

As voluntárias foram examinadas em dois momentos: durante o terceiro trimestre gestacional e após dois a três meses do nascimento do bebê, replicando-se os mesmos passos técnicos nas duas avaliações. A escolha do primeiro momento de avaliação levou em consideração a preponderância dos sentimentos voltados ao bebê que a grávida tende a vivenciar, devido ao nascimento que se aproxima (Ekelöf et al., 2025). O segundo momento levou em consideração um período mínimo para que a mulher pudesse se organizar em sua rotina de vida no pós-parto, após o nascimento do bebê.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial e individual, em ambiente protegido, com o mínimo de interferência externa possível, iniciando-se pelo questionário sociodemográfico e clínico (aplicado em formato de entrevista) e a seguir o Método de Rorschach, conforme diretrizes da Escola da Paris (Chabert et al., 2020; Pasian, 2000; Rausch de Traubenberg, 1998). Majoritariamente, o local escolhido foi um cômodo reservado na própria residência da participante. O tempo médio para coleta de dados variou entre 90 a 120 minutos, respeitando-se o ritmo associativo das participantes.

Análise de dados. Os dados foram sistematizados inicialmente em termos descritivos, identificando-se as frequências nas categorias avaliativas do Método de Rorschach de acordo com a

Paidéia, 36, e3616

Escola de Paris (Chabert et al., 2020; Rausch de Traubenberg, 1998). Duas psicólogas com experiência profissional no instrumento realizaram separadamente a codificação de cada protocolo, examinando-se a consistência entre suas classificações. Nos casos de desacordo, as respostas foram analisadas por um terceiro examinador experiente, chegando-se à codificação final das respostas. O índice de acordo entre avaliadoras independentes no conjunto das classificações, expresso pelo *Kappa* (Fonseca et al., 2007) ultrapassou o valor de 0,80, considerado como positivo indicador de fidedignidade nas análises das produções das voluntárias ao Rorschach.

Após esta etapa, os dados foram sistematizados e tabulados em tabela do *Microsoft Excel*, para posterior análise estatística, comparando-se os achados do Rorschach nos dois momentos avaliativos. No caso de variáveis numéricas deste método projetivo recorreu-se ao Teste *t de Wilcoxon* para amostras pareadas, considerando o tamanho reduzido da amostra e a natureza dependente das medidas (pré e pós-parto), o que torna esse procedimento apropriado para a comparação entre os dois momentos. Destaca-se que os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando o menor poder estatístico de análises não paramétricas e o risco de não detecção de diferenças potencialmente existentes entre os momentos avaliados. Na análise das fórmulas vivenciais (Tipo de Ressonância Íntima=TRI, Tendências Latentes=TL, Reatividade Cromática=RC) a comparação dos achados (expressos em frequência de casos) da gravidez e do pós-parto foi realizada pelo teste Qui-quadrado. As análises estatísticas foram conduzidas usando o programa JASP (Versão 0.16.4, JASP Team, 2022), utilizando-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Declaração de Aprovação do Comitê de Ética

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE no. 46099921.7.0000.5407) da instituição a qual a primeira autora está vinculada, seguindo diretrizes da Resolução nº 466/2012, que versa sobre pesquisas com seres humanos.

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

Resultados

Dado que o objetivo principal deste estudo foi descrever e comparar características psicodinâmicas de mulheres primíparas durante a gravidez e no puerpério, avaliadas por meio do Método de Rorschach (Escola de Paris), os achados empíricos focalizarão as variáveis deste método projetivo de avaliação psicológica. A comparação entre os dois momentos avaliativos das principais variáveis no psicograma do Método de Rorschach é apresentada na Tabela 1. Lembra-se que as análises das variáveis seguirão as diretrizes apontadas na descrição do Método de Rorschach. De forma sintética envolvem: a) eixo do narcisismo e da autoimagem: respostas duplas (duas pessoas, dois animais), espelhadas, conteúdos humanos (H) e G%; b) dimensão de limites e identidade: coerência do protocolo, qualidade das relações entre figuras, Ban%; c) manejo pulsional e afetivo: respostas cor, sombreamento e fórmulas afetivas, estilo de vivência (extratensivo/introversivo/ambigüal); d) eixo das relações de objeto: conteúdos humanos (H e H%).

Tabela 1

Resultados descritivos e comparação estatística dos indicadores do psicograma do Rorschach na gravidez e no momento pós-parto (n = 15)

Variável	Gravidez		Pós-parto		Comparação estatística		Norma ***
	Média	DP	Média	DP	z	p	
R	17.5	5.90	20.10	6.40	-1.30	.90	12-15
RA	0.60	0.60	0.20	0.60	1.80	.04	1-1.40
Rec	0.30	0.80	0.07	0.30	1.30	.19	0
Den*	0.07	0.30	0	0	-	-	0
TRm**	34.50	10.10	37.40	15.80	-.70	.76	
G%	39.30	22.30	34.00	22.00	1.90	.03	42-54
D%	38.40	14.80	45.10	13.30	-1.80	.96	29-39
Dd%	20.90	12.70	18.30	14.40	.50	.33	11-18
Dbl%	1.60	3.70	1.90	3.00	-.50	.74	0
F%	32.60	15.90	38.10	14.20	-1.20	.90	29-38
F+%	66.60	31.70	72.30	17.30	-.10	.60	60-70
F+ext%	67.80	16.50	71.60	12.20	-.30	.62	67-75

FA	25.50	18.30	20.70	11	.90	.21	<15
A%	48.30	11.70	45.10	12.70	-1.30	.13	49-57
H%	14.60	10.90	13.80	6.70	-.20	.60	11-18
Ban%	28.20	8.40	24.20	8.30	1.30	.11	25-31

Nota. DP = Desvio Padrão; z = Wilcoxon test; p = nível de significância.

* Variância = 0.

** Tempo descrito em segundos.

*** Referencial normativo de Pasion (2000).

Em termos de produtividade ao Rorschach, os resultados apontam que o número médio de respostas foi elevado nos dois momentos avaliativos em relação à norma (gravidez=17,5±5,9 respostas; pós-parto=20,1±6,4 respostas; norma=12 a 15 respostas). Houve diminuição nas respostas adicionais (RA) no período pós-parto (gravidez=0,6±0,6 respostas; pós-parto=0,2±0,6 respostas; $z = 1,8$; $p = 0,04$).

Observou-se também redução nas respostas globais (G%) (gravidez=39,3±22,3%; pós-parto=34,0±22,0%; $z=1,9$; $p= 0,03$) em ambos os momentos avaliativos em relação à norma. Notou-se maior incidência de respostas localizadas em detalhe pequeno (Dd) durante a gravidez em comparação com a norma (Dd=20,9%; Norma=11-18%). Houve maior frequência de respostas no branco (Dbl%) tanto durante a gravidez quanto no pós-parto em relação ao padrão normativo (Dbl na gravidez=1,6; Dbl no pós-parto=1,9; Norma=0).

Em termos lógicos, as variáveis F% (investimento racional), F+% (qualidade das análises lógicas) e F+ext% (precisão geral das interpretações da realidade) do Rorschach apresentaram valores próximos ao esperado pelo padrão normativo durante a gravidez e no momento pós-parto. Apesar da grande variabilidade individual nestas variáveis, os achados empíricos atuais apontam para o adequado funcionamento racional das mulheres avaliadas, sem alterações relevantes durante a gravidez ou o puerpério.

Outro indicador a ser destacado é a Fórmula da Angústia no Rorschach (Escola de Paris) que se apresentou acima da média tanto na gravidez quanto no período pós-parto. A Fórmula da Angústia (FA) foi calculada a partir da soma de conteúdos associados a vivências corporais e afetivas

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

específicas — Hd (detalhes humanos), (Hd) (detalhes humanos parciais), Anat (conteúdos anatômicos), Elem (Fg) (elementos fragmentados com forma global) e Sex (conteúdos sexuais) — dividida pelo número total de respostas. Esses conteúdos são tradicionalmente associados, na literatura do método, a preocupações com o corpo, integridade e excitação pulsional, de modo que valores mais elevados da FA são interpretados como indicativos de maior intensidade de angústia ou tensão psíquica. Esse resultado reforça os achados de maior angústia em ambos os períodos (FA na gravidez=25,5%; FA no pós-parto=20,7%; norma<15%). Vale comentar que respostas de conteúdo animal (A%) apresentaram diminuição no período pós-parto em relação ao período de gravidez e quanto à norma esperada (A% na gravidez=48,3%; A% no pós-parto=45,1%; norma=49-57%).

Procurou-se, a seguir, sistematizar de forma detalhada os conteúdos expressos nas respostas, indicador relevante das características da identidade das voluntárias. A Tabela 2 apresenta estes achados do Método de Rorschach (Escola de Paris).

Tabela 2

Resultados descritivos e comparação estatística dos conteúdos no Método de Rorschach na gravidez e no momento pós-parto (n = 15)

Conteúdos	Gravidez		Pós-parto		Comparação estatística		Norma **
	Média	DP	Média	DP	z	p	
A	7.00	3.40	7.10	3.10	-1.10	.60	6.10
Ad	0.90	0.80	0.80	0.90	.30	.80	1.30
(A)	0.80	1.20	0.90	1.00	-.50	.70	0.80
(Ad)	0.10	0.40	0.10	0.40	0	1.00	0.10
H	1.20	1.10	1.00	1.20	.70	.50	1.20
Hd	-	-	-	-	-.50	.60	0.70
(H)*	0.90	1.30	1.10	1.00	-	-	0.60
(Hd)*	-	-	0.40	1.00	-	-	0.20
Anat	2.30	1.60	2.70	1.70	-1.00	.30	1.10
Sg	0.10	0.30	0.10	0.30	0	1.00	0.04
Sex	0.80	1	0.60	1.00	.9	.40	0.30
Obj	1.20	1.60	2.30	1.10	-2.40	.010	1.20
Art	0.10	0.40	0.10	0.30	1.00	1.00	0.20

Arq*	-	-	-	-	-	-	0.10
Simb	0.10	0.40	0.10	0.40	0	1.00	0.10
Abst	0.70	0.30	-	-	-	-	0.10
Bot	0.50	0.60	0.90	1.20	-1.50	.20	0.70
Geo	0.40	0.70	0.70	1.20	-0.70	.60	0.30
Nat	0.20	0.40	0.20	0.40	0	1.00	0.30
Pais	-	-	0.20	0.40	-	-	0.02
Elem*	-	-	-	-	-	-	0.10
Frag	0.10	0.80	0.10	0.40	1.00	1.00	0.50

Nota. DP = Desvio Padrão; z = Wilcoxon test; p = nível de significância.

* Variância = 0.

** Referencial normativo de Pasian (2000).

Os resultados mostram que as respostas com conteúdo objeto (Obj) aumentaram no período pós-parto em comparação à gravidez (gravidez=1,2 e pós-parto=2,3; $z = -2,4$ $p = 0,01$). Durante a gravidez houve maior incidência nos conteúdos relacionados a animal (A; gravidez=7,0; norma=6,1), anatômico (Anat; gravidez=2,3; norma=1,1), sangue (Sg; gravidez=0,1; norma=0,04), sexual (Sex; gravidez=0,8; norma=0,3) e abstração (Abs; gravidez=0,7; norma=0,1) em comparação com o referencial normativo de adultos. Por outro lado, na gravidez houve menor ocorrência de conteúdos referentes a detalhe animal (Ad; gravidez=0,9; norma=1,3), botânico (Bot; gravidez=0,5; norma=0,7) e fragmento (Frag; gravidez=0,1; norma=0,5) em relação ao esperado normativo.

Já no pós-parto, verificou-se maior frequência nas respostas de conteúdo objeto (Obj; pós-parto=2,3; norma=1,2), animal (A; pós-parto=7,1; norma=6,1), anatomia (Anat; pós-parto=2,7; norma=1,1), sangue (Sg; pós-parto=0,1; norma=0,04), sexual (Sex; pós-parto= 0,6, norma=0,3) e geografia (Geo; pós-parto=0,7, norma=0,3). Vale destacar que as respostas ligadas a partes humanas tiveram menos incidência no período pós-parto (Hd; pós-parto=0,8, norma=1,3), observando-se queda em comparação à norma e à fase da gravidez. As demais variáveis mostraram distribuição muito próxima das expectativas normativas, sem destaque interpretativo.

Por fim procurou-se sistematizar a produção das voluntárias em termos de suas vivências emocionais, representadas nas fórmulas afetivas do Rorschach. A Tabela 3 ilustra a distribuição dos casos de acordo com o Tipo de Ressonância Íntima (TRI), Tendências Latentes (TL) e Reatividade

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

Cromática (RC), seguindo-se diretrizes da Escola de Paris. O Tipo de Ressonância Íntima (TRI, primeira fórmula afetiva), expressa o modo predominante de vivência afetiva (introversiva, extratensiva, coartativo/coartado, ambigual); as Tendências Latentes (TL, segunda fórmula afetiva) relacionam-se a disposições e recursos internos não plenamente desenvolvidos; a Reatividade Cromática (RC, terceira fórmula afetiva) indica a sensibilidade e responsividade emocional aos estímulos afetivos mediados pela cor. Esses indicadores permitem uma compreensão integrada sobre o estilo de vivências emocionais predominantes nas participantes.

Tabela 3

Frequência dos casos e comparação estatística dos estilos de vivência afetiva no Rorschach na gravidez e no pós-parto (n = 15)

Estilo Afetivo	Gravidez (f)			Pós-parto (f)			Comparação estatística	
	TRI*	TL*	RC*	TRI	TL	RC	χ^2	p
Extratensivo	12	6	3	9	6	2	3.68	.45
Ambigual	3	3	6	4	2	5	6.60	.16
Introversivo	1	6	5	2	7	7	5.73	.22

f = frequência; χ^2 = Teste Qui-Quadrado; p = nível de significância.

*Tipo de Ressonância Íntima (TRI), Tendências Latentes (TL) e Reatividade Cromática (RC) = fórmulas afetivas do Rorschach (Escola de Paris).

A análise comparativa da distribuição dos estilos de vivência afetiva das voluntárias apontou inexistir diferenças estatisticamente significativas em termos da primeira e segunda avaliação realizadas, ou seja, entre o final da gravidez e o puerpério. Esse achado sugere estabilidade nos padrões de vivência afetiva das mulheres ao longo deste período relevante de suas vidas (observação de caráter longitudinal nesse estudo).

Observou-se predomínio do estilo Extratensivo como Tipo de Ressonância Íntima (TRI) das participantes, seguido pelo estilo Ambigual e poucos casos de vivências Introversivas como modo habitual de interação afetiva com o mundo. Em termos de recursos pessoais (segunda fórmula

Paidéia, 36, e3616

afetiva, Tendências Latentes = TL), notam-se potenciais de natureza extratensiva e introversiva, ou seja, complementos internos disponíveis para vivências afetivas, não obrigatoriamente em pleno uso, sinalizando reservas emocionais e riqueza psíquica. Em termos de reatividade cromática (RC), predominaram os estilos Ambigüal e Introversivo nas duas avaliações, podendo indicar menor expressão afetiva no protocolo, reconhecido como um sinal de esforço defensivo de contenção emocional.

Discussão

Ao descrever e comparar o funcionamento psíquico de mulheres em dois momentos da perinatalidade (gravidez e pós-parto), por meio do Método de Rorschach (Escola de Paris), identificaram-se particularidades relevantes. Ressalta-se que a interpretação desse método privilegia desvios em relação aos parâmetros normativos como indicadores da dinâmica psíquica, mesmo quando pouco expressivos numericamente.

Em ambos os momentos, observou-se menor ocorrência de respostas globais (G%) e maior número médio de respostas (R), além de maior frequência de interpretações na parte branca do cartão (Dbl%) e elevação da fórmula da angústia (FA). Também se verificou aumento, em relação à norma adulta, dos conteúdos animal (A), anatômico (Anat), sangue (Sg) e sexual (Sex). Na gravidez, destacaram-se maior incidência de respostas de pequeno detalhe (Dd%) e de conteúdo abstrato (Abs), associadas à menor frequência de detalhe animal (Ad), botânico (Bot) e fragmento (Frag). No pós-parto, identificaram-se menos respostas adicionais (RA) e menor uso de parte humana (Hd), com maior ocorrência de conteúdo animal (A%) e objetos (Obj) em relação à gravidez, além de aumento de conteúdo geográfico (Geo) frente à norma.

Quanto à produtividade, o número médio elevado de respostas em ambos os momentos sugere amplitude dos processos interpretativos e disponibilidade de recursos associativos nas primíparas avaliadas. Esse resultado difere de Belot (2014) e Belot et al. (2021), que observaram redução de

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

respostas em primíparas francesas. A maior produtividade pode refletir particularidades socioculturais, a serem exploradas em estudos transculturais.

No estilo de trabalho, observou-se redução de respostas adicionais (RA) no pós-parto. Esse padrão pode decorrer da familiaridade com a tarefa e do vínculo com a pesquisadora, reduzindo a inibição durante a interpretação e, conseqüentemente, a emissão de respostas adicionais. A ausência dessa variável em estudos prévios limita a comparação com a literatura.

Na abordagem dos estímulos, a menor incidência de respostas globais (G%) — mais acentuada no pós-parto — sugere menor atenção ao contexto global e maior focalização em elementos específicos. Esse achado contrasta com Clesse et al. (2023), que identificaram aumento de G% na gravidez, interpretado como possível estratégia defensiva de focalização em estímulos amplos. Belot (2014) indica que elevações em G% e Dbl% tendem a refletir dificuldades no funcionamento do pensamento.

Segundo Chabert et al. (2020), a redução das respostas G (identificada neste trabalho) pode indicar menor alcance no contato com o ambiente, com foco em elementos mais específicos da realidade. Na gravidez esse processo pode estar associado às ressignificações da identidade e à forma como a mulher interage com o contexto diante das demandas internas características desse período (Raphael-Leff, 2017). Essa menor amplitude perceptiva reflete, em parte, as transformações na vivência da integridade corporal, com destaque para partes delimitadas e mais específicas do próprio corpo e da captação específica do ambiente em si. Respostas que utilizam a totalidade da mancha indicam uma apreensão global do estímulo, associada à capacidade de integrar diferentes elementos perceptivos em uma representação unificada. Assim, respostas localizadas na área total do cartão representam a busca por unidade e coesão, num processo de integração dos perceptos, constituindo um todo objetal representativo da imagem corporal. No pós-parto, a continuidade de reduzido uso da localização global nas interpretações ao Rorschach sugere que o processo identitário ainda não foi completamente reorganizado, com a atenção permanecendo menos direcionada aos aspectos globais do ambiente.

Em termos de localização das respostas ao Rorschach das voluntárias, observou-se maior uso de pequenos detalhes durante a gravidez (aumento de Dd% em relação à norma), o que difere uma vez mais dos achados de Clesse et al. (2023). De acordo com Chabert et al. (2020), a presença de Dd% pode sinalizar preocupações simbolizadas e deslocadas, projetadas em partes específicas dos cartões. Uma hipótese interpretativa para o aumento desta variável é que a gestante pode se concentrar em recortes pessoais e minuciosos dos estímulos desse método projetivo, sinalizando sua maior atenção a detalhes relativos às ansiedades e dúvidas despertadas nesse momento de vida.

Ainda no tocante ao modo de captação da realidade, a maior incidência de respostas nos espaços em branco (Dbl% aumentado) foi identificada tanto na gravidez quanto no pós-parto das primíparas avaliadas, possivelmente relacionada à sensibilidade ao vazio, conectada a fases iniciais e não elaboradas do desenvolvimento materno (Belot, 2014; Belot et al., 2021). De acordo com Rausch de Traubenberg (1998), a resposta Dbl reflete uma carga agressiva inibida ou recalcada, enquanto Chabert et al. (2020) interpreta essa localização como uma atração pelo vazio – a parte ausente da mancha –, que busca preservar a integridade corporal. O branco no Dbl remete à reatualização de uma carência afetiva e ameaças à integridade narcísica (Chabert et al., 2020), o que pode se associar às perdas psicológicas e físicas inerentes à maternidade. No pós-parto, o uso elevado da resposta Dbl pode expressar a sensibilidade à ausência concreta do bebê dentro da mãe, simbolizando o vazio deixado pelo nascimento e pela separação (Belot, 2014). Nesse período, a integridade corporal enfrenta uma dupla ameaça: a falta física do bebê e as transformações provocadas pela gravidez e o parto.

A análise das variáveis representativas do funcionamento lógico (F%, F+% e F+ext%) evidenciou que as voluntárias examinadas neste trabalho permaneceram com sua produção racional adaptada ao ambiente. Em outras palavras, apesar da sobrecarga de vivências durante a gravidez e o pós-parto imediato, não lhes faltou o ajuste lógico e o vínculo com o real, como seria o esperado em adultos sem complicações psicológicas prévias (critério de seleção das participantes).

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

Por sua vez, os conteúdos das respostas ao Rorschach constituem representantes das motivações intrínsecas e da constituição da autoimagem (Rausch de Trautenberg, 1998). Os dados atuais apontaram para menor incidência dos conteúdos animais (A%) no momento de pós-parto, confirmando achados de Belot (2014) e Belot et al. (2021). Esse indicador pode estar relacionado à diminuição da socialização, influenciada pela preocupação materna primária (Winnicott, 2000). O A% reflete a capacidade de integração adaptativa e socializante. Assim, seu rebaixamento sugere um retorno ao mundo interno característico do puerpério, quando a energia é direcionada para as ressignificações desse período. Nos estudos mencionados, esse fenômeno foi interpretado como um deslocamento da figura animal em favor do espaço ocupado pela figura humana, destacando a importância do vínculo inicial. Além disso, a preocupação materna primária pode enfraquecer os aspectos de socialização normalmente associados aos conteúdos animais (Belot, 2014; Belot et al., 2021).

A maior ocorrência de respostas anatômicas e sexuais resultou em elevação nos valores da Fórmula da Angústia (FA) do Rorschach, acima da média normativa em ambos os momentos avaliados, corroborando achados de Belot et al. (2021). As intensas transformações corporais da gravidez, somadas às vivências físicas do parto e do puerpério, tornam esse achado empírico de canalização emocional para conteúdos anatômicos e sexuais compatível com as experiências vividas durante esse período. No pós-parto, o aumento das respostas de tipo objeto sugere sinais de desvitalização, podendo ser interpretado como componente relacionado ao luto pelo corpo e à ausência da ligação simbiótica com o bebê (Belot et al., 2021).

Cabe, por fim, focalizar o estilo habitual de vivências emocionais das voluntárias, especialmente representado pela variável TRI do Rorschach. O predomínio do funcionamento Extratensivo no TRI aqui identificado contrasta com os achados de Clesse et al. (2023), que apontaram indicadores de inibição social e dificuldades associativas em primíparas francesas, evidenciados pelo aumento do tempo de latência e TRI coartativo. Mais uma vez essa diferença pode ser interpretada como parte da reavaliação identitária associada à gestação e ao parto, refletindo movimentos de integração entre a

Paidéia, 36, e3616

dimensão psíquica (revivência de figuras primárias) e a dimensão somática (presença interna e nascimento do bebê) (Raphael-Leff, 2017), processo que pode ter marcas socioculturais importantes, a serem examinadas em estudos adicionais, ultrapassando os atuais objetivos.

O presente estudo teve como objetivo descrever e comparar aspectos psicodinâmicos de mulheres primíparas durante o terceiro trimestre de gravidez e o pós-parto, utilizando o Método de Rorschach (Escola de Paris). Os resultados indicaram que esses períodos se associam a indicadores projetivos no Rorschach sugestivos de vivências emocionais importantes e mobilizadoras na autoimagem, refletidas em respostas peculiares das participantes e que foram examinadas pelos vários eixos identitários, seguindo Chabert et al. (2020). Nos dois momentos avaliativos foram observados sinais de maior uso de conteúdos associados à anatomia, sangue e sexuais, além de maior frequência de respostas no branco (Dbl%), sugerindo sensibilidade ao vazio e ressignificações emocionais. Durante a gravidez destacou-se maior número de respostas em detalhe pequeno (Dd%) apontando para a necessidade da mãe de voltar-se para o seu mundo interno, restringindo seu campo perceptual. No pós-parto faz-se importante comentar a maior incidência de conteúdos relacionados a objetos e sinais de desvitalização, interpretados como possível luto pela separação simbólica com o bebê e pela transformação corporal, além da diminuição na socialização (menor A%), característica da preocupação materna primária.

Embora os achados reforcem a importância do Método de Rorschach para acessar as dinâmicas psíquicas durante gravidez e puerpério, o estudo apresenta limitações importantes, nomeadamente em relação ao tamanho amostral ($n = 15$) e de um contexto socioeconômico específico, restringindo o alcance dos resultados. A literatura científica aponta de forma consistente que o uso da linguagem, especialmente no que se refere ao vocabulário, à complexidade sintática e à competência pragmática, está fortemente associado ao nível de escolaridade e às oportunidades de letramento ao longo do desenvolvimento (Pereira & Ortiz, 2022). Nesse sentido, ainda que a amostra do presente estudo seja relativamente homogênea em termos socioeconômicos, a diferença entre participantes com e sem ensino

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

superior pode implicar variações no repertório linguístico disponível para a elaboração das respostas ao Rorschach. Considerando que o método se apoia na expressão verbal para acessar aspectos do funcionamento psíquico, é possível que participantes com maior escolarização apresentem respostas mais elaboradas do ponto de vista descritivo e associativo, sem que isso corresponda necessariamente a diferenças estruturais no funcionamento mental, mas sim a distintos recursos simbólicos e narrativos. No contexto da primiparidade, período marcado por intensas transformações psíquicas no pré e pós-natal, tais diferenças podem influenciar a forma como conteúdos relacionados à maternidade, ao corpo e aos afetos são comunicados. Além disso, embora a faixa etária da amostra não seja ampla, variações relacionadas à idade podem também incidir sobre o repertório experiencial e discursivo, contribuindo para diferentes modos de organização das respostas. Esses aspectos sugerem a importância de considerar a linguagem como variável mediadora na interpretação dos protocolos, evitando leituras que possam confundir sofisticação discursiva com maior elaboração socioafetiva e complexidade psíquica. O período de acompanhamento após o nascimento dos bebês, embora suficiente para captar diferenças significativas nas mulheres, poderia ser ampliado para compreender melhor os processos psíquicos ao longo da transição para a maternidade.

Há ainda que apontar uma limitação no tocante ao processo de análise de dados do Rorschach em relação aos padrões normativos disponíveis para adultos, que se pautou numa inspeção visual de possíveis particularidades nas mulheres avaliadas, sem uma comparação empírica sistemática, o que pode gerar menor precisão. Contudo, essa decisão técnica acompanha práticas mais amplas na área clínica de avaliação da personalidade (Chabert et al., 2020), as quais poderão ser aprimoradas no futuro.

Ainda assim, o estudo oferece contribuições relevantes para a compreensão da saúde mental materna, destacando a necessidade de intervenções psicossociais que considerem as demandas emocionais específicas da gravidez e do puerpério. Ele também aponta caminhos para futuras pesquisas, sugerindo a ampliação das participantes e de sua realidade sociocultural, além de ampliar os recursos

Paidéia, 36, e3616

técnico-científicos para exame das mulheres para aprofundar e buscar a validação cruzada da análise das vivências psicológicas associadas à maternidade.

Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2021). *Critério de Classificação Econômica Brasil* (CCEB). https://abep.org/wp-content/uploads/2026/03/CCEB_2026.pdf
- Bellion, E. (2001). Agressivité et grossesse: Pour un cheminement nécessaire vers la naissance de la relation mère/bebe. Le fonctionnement psychique chez la femme enceinte à la lumière du Rorschach et du TAT [Aggression and Pregnancy: A Necessary Journey Toward the Development of the Mother-Infant Bond. Psychological Functioning in Pregnant Women as Revealed by the Rorschach and TAT Test]. *Devenir, 13*(1), 67–83. <https://doi.org/10.3917/dev.011.0067>
- Belot, R.-A. (2014). La singularité des protocoles Rorschach chez une population de femmes en période postnatale [The uniqueness of Rorschach protocols in a population of women in the postpartum period]. *Devenir, 26*(3), 165–204. <https://doi.org/10.3917/dev.143.0165>
- Belot, R.-A., Pheulpin, M.-C., Roman, P., Bouteloup, M., Pointurier, M., Paez, D., Mottet, N., & Mellier, D. (2021). Motherhood specificities with the Rorschach Method. *Rorschachiana, 42*(1), 72-92. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000137>
- Bjelica, A., Cetkovic, N., Trinic-Pjevic, A., & Mladenovic-Segedi, L. (2018). The phenomenon of pregnancy: A psychological view. *Ginekologia Polska, 89*(2), 102–106. <https://doi.org/10.5603/GP.a2018.0017>
- Campos, P. A., & Féres-Carneiro, T. (2021). Sou mãe: E agora? Vivências do puerpério [I am a mother: Now what? Experiences of the postpartum period]. *Psicologia USP, 32*, e200211. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211>

- Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.
- Catalá, P., Peñacoba, C., Écija, C., Gutiérrez, L., & Meireles, L. G. V. (2025). Psychological needs in Spanish pregnant women during the transition to motherhood: A qualitative study. *Societies*, *15*(3), 50. <https://doi.org/10.3390/soc15030050>
- Chabert, C., Louët, E., Azoulay, C., & Verdon, B. (2020). *Manuel du Rorschach et du TAT*. Dunod.
- Chauhan, A., & Potdar, J. (2022). Maternal mental health during pregnancy: A critical review. *Cureus*, *14*(10), e30656. <https://doi.org/10.7759/cureus.30656>
- Cisneros Hilario, C. B., Bedoya Castillo, M. P., Lázaro Huamán, B. A., Mendoza Chávez, K. E., & Cisneros Hilario, E. J. (2022). Pregnancy in times of pandemic: A look at mental health before and during the pandemic. *Revista de la Facultad de Medicina Humana*, *22*(2), 402-408. <https://doi.org/10.25176/rfmh.v22i2.4802>
- Clesse, C., Rivat, M., Simon, A., Belot, R.-A., & Lighezzolo-Alnot, J. (2023). Période périnatale et Rorschach: Normes, indicateurs, mentalisation et perspectives théorico-cliniques. *Psychologie Française*, *68*(2), 209–225. <https://doi.org/10.1016/j.psfr.2021.10.002>
- Coutinho, E. C., Silva, C. B., Chaves, C. M. B., Nelas, P. A. B., Parreira, V. B. C., Amaral, M. O., & Duarte, J. C. (2014). Pregnancy and childbirth: What changes in the lifestyle of women who become mothers? *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *48*(spe2), 17–23. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800004>
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* [Research project: Qualitative, quantitative, and mixed-methods approaches] (5a ed.). Penso.
- Ekelöf, K., Tangen, G. A., Nyström, C. D., Löf, M., & Thomas, K. (2025). Mental wellbeing during pregnancy and the transition to motherhood: An explorative study through the lens of healthcare professionals. *BMC Pregnancy and Childbirth*, *25*, 803. <https://doi.org/10.1186/s12884-025-07894-5>

- Fonseca, R., Silva, P., & Silva, R. (2007). Acordo inter-juízes: O caso do coeficiente kappa [Inter-judge agreement: The case of the kappa coefficient]. *Laboratório de Psicologia*, 5(1), 81–90. <https://doi.org/10.14417/lp.759>
- McNamara, J., Townsend, M. L., & Herbert, J. S. (2019). A systematic review of maternal wellbeing and its relationship with maternal fetal attachment and early postpartum bonding. *PLoS ONE*, 14(7), e0220032. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220032>
- Meneses, N. P., & Amparo, D. M. (2025). Psicodiagnóstico interventivo psicanalítico: Construindo um dispositivo para a clínica dos extremos [Psychoanalytic interventional psychodiagnosis: Building a device for the clinic of extremes]. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 45, e281516. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003281516>
- Minjollet, P., & Valente, M. (2015). Période périnatale et épreuves projectives: Une revue de la littérature [The Perinatal Period and Projective Tests: A Literature Review]. *Psychologie Clinique et Projective*, 21(1), 137-170. <https://doi.org/10.3917/pcp.021.0137>
- Ogden, T. H. (2024). Giving back what the patient brings: On Winnicott’s “mirror-role of mother and family in child development”. *The Psychoanalytic Quarterly*, 93(3), 413–430. <https://doi.org/10.1080/00332828.2024.2369507>
- Palaux, O., & Cagnet-Kayem, A. (2023). Trouble de la gestation psychique et expérience d’attachement mère-enfant à la suite d’un déni partiel de grossesse. *La Psychiatrie de l’Enfant*, 66(2), 303–321. <https://doi.org/10.3917/psye.662.0303>
- Parker, C., Scott, S., & Geddes, A. (2019). Snowball sampling. In P. Atkinson, S. Delamont, A. Cernat, J. W. Sakshaug, & R. A. Williams (Eds.), *SAGE research methods foundations*. Sage. <https://doi.org/10.4135/9781526421036831710>
- Pasian, S. R. (2000). *O psicodiagnóstico de Rorschach: Atlas, normas e reflexões*. [The Rorschach Psychodiagnostic Test: Atlas, norms and reflections]. Casa do Psicólogo.

- Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.
- Pedreira, M., & Leal, I. (2015). Terceiro trimestre de gravidez: Expectativas de emoções sobre o parto [Third trimester of pregnancy: Anticipation and emotions surrounding childbirth]. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 16(2), 260–273. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36242128010>
- Pereira, A., & Ortiz, K. Z. (2022). Language skills differences between adults without formal education and low formal education. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 35, 4. <https://doi.org/10.1186/s41155-021-00205-9>
- Pointurier, M., Belot, R.-A., Roman, P., Mottet, N., & Mellier, D. (2023). Modalités d’attachement et maternité: Étude des remaniements psychiques à partir d’un cas [Attachment Styles and Maternity: A Study of Psychological Changes Based on a Case Study]. *Annales Médico-Psychologiques*, 181(1), 46–51. <https://doi.org/10.1016/j.amp.2021.05.007>
- Raphael-Leff, J. (2017). *Gravidez: A história interior* [Pregnancy: The inside story]. Blucher.
- Rausch de Traubenberg, N. (1998). *A prática do Rorschach* [The practice of Rorschach]. Vetor.
- Riefolo, G. (2025). Dissociation, repression, and return. The thirty-year arc of the concept of defence in Freud and towards contemporary psychoanalysis. *The International Journal of Psychoanalysis*, 106(5), 938–957. <https://doi.org/10.1080/00207578.2025.2466464>
- Sarmiento, R., & Setúbal, M. S. V. (2003). Abordagem psicológica em Obstetrícia: Aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério [Psychological approach to Obstetrics: Emotional aspects of pregnancy, childbirth, and the postpartum period]. *Revista de Ciências Médicas*, 12(3), 261-268. <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1260/1235>
- Winnicott, D. W. (2000). A preocupação materna primária [A mother's primary concern]. In D. W. Winnicott, *Textos selecionados: Da pediatria à psicanálise*. Imago.
- Xie, Z., Yan, Y., & Peng, K. (2023). Pragmatism or idealism: A systematic review and visual analysis of Winnicott’s psychoanalytical treatment views. *Frontiers in Psychiatry*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1237005>

Paidéia, 36, e3616

Maria Júlia Silveira Cassiano is Master's degree in Health and Developmental Psychology from the Postgraduate Programme in Psychology at *University of São Paulo (USP)*, Ribeirão Preto-SP, Brazil.

Aline Cristina Antonechen is a PhD candidate in Health and Developmental Psychology from the Postgraduate Programme in Psychology at *University of São Paulo (USP)*, Ribeirão Preto-SP, Brazil.

Deise Matos do Amparo is a Professor of *University of Brasília (UnB)*, Brasília-DF, Brazil.

Rose-Angélique Belot is a senior co-author, Professor of *University Marie et Louis Pasteur*, UFR SLHS Besançon Psychology Laboratory UR3188, Besançon, France.

Sonia Regina Pasian is a Professor of *University of São Paulo (USP)*, Ribeirão Preto-SP, Brazil.

Research Data Availability

The datasets generated and/or analyzed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

Conflict of interest

The authors have no conflicts of interest to declare.

AI Use Disclosure

The authors declare that no artificial intelligence tools were used in the writing or editing of this manuscript.

Authors' Contribution:

All authors made substantial contributions to the conception and design of this study, to data analysis and interpretation, and to the manuscript revision and approval of the final version. All the authors assume public responsibility for the content of the manuscript.

Associate editor:

Sônia Maria Guedes Gondim

Received: Nov. 23, 2025

Cassiano, M. J. S. et al. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women.

1st Revision: Apr. 07, 2026

2nd Revision: Apr. 26, 2026

Approved: Apr. 29, 2026

How to cite this article:

Cassiano, M. J. S., Antonechen, A. C, Amparo, D. M., Belot, R. A., & Pasian, S. R. (2026). Rorschach Test (Paris School) in Primiparous Women during Pregnancy and Postpartum. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 36, e3616. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3616>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.